

AÇÃO ANTIMICROBIANA DAS PLANTAS MEDICINAIS COADJUVANTES AOS ANTIBIÓTICOS COMERCIAIS DE REFERÊNCIA – Caso das bactérias das linhagens Gram positivas e negativas

ALVARO ITAUNA SCHALCHER PEREIRA, REJEANA MÁRCIA SANTOS LIMA e CRISPIN HUMBERTO GARCIA-CRUZ

Este estudo de pesquisa buscou demonstrar que as propriedades antimicrobianas de substâncias presentes em extratos e óleos essenciais produzidos pelas plantas medicinais são consequência do metabolismo secundário, também seus locais ou estruturas, da célula bacteriana que são considerados sítios de ação para os componentes de produtos naturais e mecanismos de ação de compostos naturais sofrem desintegração da membrana citoplasmática, desestabilização da força próton motriz (FPM), fluxo de elétrons, transporte ativo e coagulação do conteúdo da célula. Os objetivos da pesquisa, foram priorizar os estudos sobre a avaliação do efeito da atividade antimicrobiana e comparar as cepas das duas linhagens. Após a seleção das plantas medicinais, foram adquiridas cinco amostras de cada planta, resultando em um total de 20 amostras representativas. Neste método a extração usada foi a Hidrodestilação por apresentarem tensão de vapor mais elevada a água é arrastada. Os testes de atividade antimicrobiana com cepas bacterianas da American Type Culture Collection (ATCC): *Escherichia coli* (ATCC 2592), *Salmonella choleraesuis* (ATCC 12011) e *Pseudomonas aeruginosa* (ATCC 9027) da linhagem G-, além das *Staphylococcus aureus* (ATCC 25923), *Bacillus cereus* (ATCC10876), *Enterococcus faecalis* (ATCC 29212) da linhagem G+ sendo realizado obedecendo-se as normas e procedimentos do Clinical and Laboratory Standards Institute - CLSI (2011). Os antibióticos comerciais de referência testadas quanto à susceptibilidade antimicrobiana: Ampicilina 10µg.mL⁻¹, Cefotaxina 30µg.mL⁻¹, Cefalotina, 30µg.mL⁻¹, Cloranfenicol 10µg.mL⁻¹, Eritromicina, 15µg.mL⁻¹, Gentamicina 15µg.mL⁻¹, Penicilina 10µg.mL⁻¹, Tetraciclina, 30µg.mL⁻¹ e Vancomicina, 30µg.mL⁻¹, através dos testes de microdiluição em caldo para a determinação da Concentração Inibitória Mínima (CIM). Dos Dados - calculou-se o desvio padrão (D.P) e suas respectivas variâncias na reprodução analítica estatística. A partir dos resultados obtidos, foi possível constatar que os halos de inibições foram significativos mais nas bactérias gram negativas que as positivas, devido provavelmente suas camadas lipídicas, isto é uma bicamada lipídica da membrana citoplasmática, aferindo especialidades de permeabilidade. Todas as amostras representativas dos extratos de óleo essenciais analisadas quanto comparadas aos antibióticos comerciais de referência tiveram um papel coadjuvante, pois os halos de inibições tiveram uma certa similaridade na ação bactericida.

Palavras-chave: Ação antimicrobiana. Antibióticos. Plantas Mediciniais.

TERAPIA HORMONAL NO PROCESSO DE RECONSTRUÇÃO DOS CORPOS DE MULHERES TRANSEXUAIS: UMA BUSCA PELA FEMINILIDADE E PELA INTELIGIBILIDADE SOCIAL

ARTUR FERREIRA DA SILVA, LUÍSA REZENDE DA CUNHA e JULIANA BAPTISTA SIMÕES

Na busca pelo corpo perfeito homens e mulheres tem pensado cada vez mais em como modificar seus corpos. Nesses processos de mudanças são utilizados diversos métodos, de atividades físicas e uso de suplementação alimentar até intervenções cirúrgicas. Uma classe em especial tem feito um uso significativo de meios para modificação corporal na busca por alinhar o físico e o psíquico, os transexuais. Definem-se como pessoas trans aquelas que, ao contrário de pessoas cisgenêtas, possuem uma inconformidade entre o sexo de nascença e o gênero com o qual se identificam. Nesse trabalho teremos um foco sobre as mulheres transexuais e travestis em seus processos de transformação, à base de hormônios. Tendo em vista que os processos de transexualização são múltiplos e variam de caso para caso pretende-se através de revisão da literatura e entrevistas com mulheres trans, travestis e profissionais da saúde correlatos com a pesquisa, na região noroeste fluminense do estado do Rio de Janeiro cartografar um panorama das terapias hormonais e seus caminhos na reconstrução dos corpos das pacientes, realizando uma análise interdisciplinar envolvendo as respostas bioquímicas do organismo em contraste com os efeitos psicossociais da hormonização. Através da bibliografia e das entrevistas observamos que a grande maioria das trans não possui conhecimentos básicos a respeito de seus direitos legais de acesso ao tratamento. Os principais medicamentos usados são os anticoncepcionais derivados de estradiol, e um antiandrógeno (inibidor de testosterona), os mais conhecidos são o Andracur e o Perlutan. A posologia e dosagem são compartilhadas entre as trans principalmente por meio da internet, essas informações não são fornecidas por profissionais da saúde, ficando claro o risco da automedicação. O tratamento leva anos e quase nunca é interrompido, os principais efeitos colaterais relatados foram: enjoo, alteração de humor e diminuição da libido. A maioria das mulheres trans e travestis chegam ao tratamento hormonal e até algumas intervenções secundárias como implante de próteses e outros procedimentos, mas a grande maioria não chega a realizar a cirurgia de transgenitalização. Em alguns casos isso se deve ao fato de não sentirem essa necessidade, já em muitos outros são associados fatores de vulnerabilidade social e difícil acesso a cirurgia pelo SUS mesmo sendo está garantida por lei.

Palavras-chave: Hormonioterapia. Gênero . Transexualidade.